



Funded by  
the European Union



# Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social

**Resumo da primeira reunião da Equipa de Trabalho 2  
“Capacitação das organizações para o impacto e investimento social”**

Contacto para questões sobre o GT Investimento Social:  
[investimentosocial@gulbenkian.pt](mailto:investimentosocial@gulbenkian.pt)

**Outubro 2014**



## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento pretende fazer um resumo da primeira reunião da Equipa de Trabalho 2 – Capacitação das organizações para o investimento social e impacto, do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social (GT). A sessão de trabalho realizou-se no dia 2 de Outubro às 9:00 na Fundação Calouste Gulbenkian e teve como objetivo identificar os temas prioritários que, dentro do âmbito e visão da Equipa de Trabalho, devem ser alvo de análise detalhada nos próximos meses.

A estrutura deste documento contempla os seguintes pontos:

- Apresentação dos temas prioritários a serem discutidos no âmbito da Equipa de Trabalho 2;
- Plano de trabalho da Equipa de Trabalho 2 para os próximos meses;
- Apresentação de trabalhos relevantes como resposta ao interesse demonstrado pela Equipa de Trabalho 2.

A Equipa de Trabalho validou os seguintes pontos como prioritários para a construção de um tecido de organizações sociais resilientes, eficientes e eficazes em Portugal:

- 1. Capacitação de organizações para o impacto e investimento social;**
- 2. Colaboração intersetorial para resolução de problemas sociais;**
- 3. Contratualização de serviços públicos orientados para os resultados.**

A próxima reunião do GT será uma reunião plenária (que deverá contar com a participação de todos os membros do GT) que terá lugar no dia **7 de Novembro, pelas 9h, na Fundação Calouste Gulbenkian.**

Nesta reunião serão apresentados os temas prioritários definidos por cada Equipa de Trabalho, bem como os conteúdos desenvolvidos pela equipa do Laboratório de Investimento Social para informar, apoiar e alimentar a discussão dos pontos levantados.



## PRIMEIRA REUNIÃO DA EQUIPA DE TRABALHO 2 – CAPACITAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARA O IMPACTO E INVESTIMENTO SOCIAL

### PARTICIPANTES

#### Membros da Equipa de Trabalho 2:

Carla Pinto, CASES  
Francisco Palmares, Fundação Calouste Gulbenkian  
Graça Fonseca, Câmara Municipal de Lisboa  
Luísa Valle, Fundação Calouste Gulbenkian  
Margarida Pinto Correia, Fundação EDP  
Maria José Garcia, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa  
Sandro Fonseca, Fundação EDP

#### Laboratório de Investimento Social:

António Miguel  
Filipe Santos  
Joana Ferreira  
Pedro Sampaio

### RESUMO GERAL DA REUNIÃO

A primeira reunião da Equipa de Trabalho 2 tinha como principal objetivo discutir formas de capacitar as organizações sociais para que o setor social em Portugal se torne resiliente, eficiente e eficaz na resolução de problemas sociais.

Na reunião plenária a acontecer no **dia 7 de Novembro, pelas 9h, na Fundação Calouste Gulbenkian**, cada Equipa de Trabalho apresentará os pontos que, dentro do seu âmbito e visão, lhe parecem prioritários para serem estudados e trabalhados para a criação um ecossistema de investimento social em Portugal.

### ÂMBITO DE ATUAÇÃO

Pelo número e diversidade dos seus constituintes, foi acordado na reunião de lançamento do Grupo de Trabalho em Julho do presente ano, que os mesmos seriam divididos e alocados a Equipas de Trabalho focadas em temas específicos:

- Equipa 1 - Criação de conhecimento e infraestrutura de mercado
- Equipa 2 - Capacitação das organizações para o impacto e investimento social
- Equipa 3 - Instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal

A Equipa de Trabalho 2, constituída por representantes do setor social ou entidades com um forte conhecimento do terreno, visa discutir formas de capacitação para que o setor social português se torne apto para atrair investimento e para medir o valor social que cria.



## TEMAS PRIORITÁRIOS IDENTIFICADOS PELA EQUIPA DE TRABALHO 2:

### 1. Capacitação das organizações para o impacto e investimento social

Na discussão do Grupo de Trabalho surgiu a necessidade de distinguir duas realidades distintas no universo das organizações sociais:

- 1) A espinha dorsal do sector constituída por organizações já estabelecidas e com longa tradição de contratualização de serviços públicos com base nas atividades e serviços prestados. Dentro desta base estruturante do sector também se englobam muitas outras organizações de menor escala, muitas vezes com intervenções não profissionalizadas e com fracas competências de gestão, e quase sempre operando num modelo assistencialista.
- 2) As iniciativas de inovação e empreendedorismo social, que procuram novos modelos de negócio e novas formas de alcançar impacto social, que à partida parecem melhor posicionadas para receber investimento social.

Na discussão emergiu consenso em não favorecer um grupo restrito de iniciativas de inovação e empreendedorismo social em detrimento de um grupo mais alargado que também pode beneficiar e muito da capacitação para o impacto, mesmo nos casos onde a reduzida escala das intervenções signifique que instrumentos de investimento social não sejam viáveis.

Neste tema, abordou-se ainda a diferença entre a *capacitação para o impacto*, isto é, no desenvolvimento das competências necessárias para *produzir* impacto social (e não apenas *medir* impacto), por oposição à *capacitação para o investimento social*, que tem sido associado a outras competências, como saber gerir o crescimento de uma organização. Este será um tema que continuará a ser desenvolvido em futuras sessões.

### 2. Colaboração inter-setorial para a resolução de problemas sociais

No seguimento da apresentação do projeto recentemente anunciado pela Câmara Municipal de Lisboa e que deverá contar com a parceria de diferentes setores – projeto piloto financiado através dum Título de Impacto Social que visa introduzir a linguagem de código e programação nos currículos dos alunos do primeiro ciclo do ensino básico com o objetivo de melhorar o aproveitamento escolar dos alunos – discutiu-se o tema da colaboração entre diferentes atores.

Questões como a falta de confiança, o ego das organizações e a dificuldade em gerir parcerias foram identificadas como obstáculos sentidos ao longo dos anos com base na experiência das organizações representadas na Equipa de Trabalho. A equipa reconhece que a mobilização de esforços em torno de um objetivo maior é o caminho a seguir e mostrou-se interessada em explorar as suas potencialidades e conhecer mais casos de estudo de referência.



### 3. Contratualização de serviços públicos orientados para os resultados

A equipa reconhece a importância da contratualização de serviços sociais com base nos resultados e afirma que esta alteração de mecanismos deve partir dos investidores sociais. Neste seguimento discutiu-se o facto de esta ação não representar necessariamente um abandono das práticas existentes, mas uma construção no caminho que já foi feito e por isso faz parte do processo evolutivo que o setor enfrenta.

Foram apontadas algumas considerações importantes a ter aquando a análise profunda desta temática, como a distorção de incentivos que pode existir com um mau sistema de definição de resultados e o foco na medição dos mesmos como parte determinante no sucesso desta nova lógica de contratualização.

#### COMENTÁRIOS ADICIONAIS A REFLETIR NO CONTEXTO DO GRUPO DE TRABALHO

- Para todos os pontos levantados, a equipa demonstrou interesse em realçar exemplos portugueses de sucesso. A procura por esforços existentes e a celebração de casos de sucesso nacionais são o ponto de partida do trabalho da equipa. Os representantes do GT presentes na reunião não tencionam duplicar trabalhos ou esforços, mas sempre que for o caso, melhorar os projetos já existentes.
- Os conceitos de filantropia de impacto e a filantropia tradicional foram discutidos e o grupo clarificou que estas são entendidas como complementos uma da outra.

#### PRÓXIMOS PASSOS:

A agenda para os próximos meses de trabalho será dividida entre reuniões de Equipas de Trabalho e em reuniões plenárias nas quais deverão participar todos os membros.

Solicitamos a todos os membros do GT e participantes nas reuniões das Equipas de Trabalho que apontem as datas e horas das reuniões plenárias, que terão lugar na Fundação Calouste Gulbenkian:

- Reunião intermédia, **7 de Novembro, 9:00**
- Reunião intermédia, **6 de Fevereiro, 9:00**
- Reunião intermédia, **8 de Maio, 9:00**
- Reunião final, **3 de Julho, 9:00**

As sessões de trabalho da Equipa 2 serão posteriormente agendadas mediante a disponibilidade dos membros. Quando e se for pertinente, serão agendadas reuniões particulares com cada membro da equipa para recolher mais informação ou feedback em temas específicos.

Até à próxima reunião, o Laboratório de Investimento Social irá trabalhar os temas definidos pela Equipa de Trabalho, de forma a responder às questões levantadas durante a última reunião e informar a discussão do GT nas sessões plenárias e reuniões paralelas da Equipa de Trabalho. Existe o compromisso, por parte da equipa do Laboratório, em procurar trazer casos de estudo internacionais com sistemas legislativos mais parecidos com o português.



## TRABALHOS RELEVANTES PARA A EQUIPA DE TRABALHO

No seguimento da reflexão e discussão de Equipa, o Laboratório de Investimento Social sugere duas leituras que, por motivos diferentes, terão relevância para o trabalho da Equipa.

### **Leitura 1: Impact Investment: The invisible heart of markets**

Este relatório desenvolvido durante um ano por várias equipas de trabalho nacionais e temáticas sob a égide da presidência britânica do G8, apresenta o estado da arte mundial (com foco nos países do G8) em investimento social e oferece recomendações de políticas públicas e setoriais para o desenvolvimento do ecossistema de investimento social no mundo. O relatório apresenta as novas tendências mundiais de empreendedorismo de impacto, propõe a forma de alavancar mil biliões de dólares ao serviço da sociedade, discute como o impacto se poderá tornar a terceira variável chave para os investidores, a par do retorno esperado e do risco e, finalmente, sugere como estas inovações no financiamento podem apoiar o desenvolvimento económico e social em países emergentes. Esta leitura é obrigatória para todos os que procuram no investimento social uma forma de dar respostas mais eficazes aos problemas da sociedade.

O Laboratório de Investimento Social incentiva vivamente a que todos os membros do Grupo de Trabalho leiam este relatório, não só pela excelência dos conteúdos como por exemplificar o produto final do trabalho do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social.

Para mais informações, consulte [www.socialimpactinvestment.org](http://www.socialimpactinvestment.org)

### **Leitura 2 – Building Capacity for Impact**

No âmbito do Grupo de Trabalho do G8 para o Investimento Social, foi criado um sub-grupo dentro da Comitativa Inglesa que focou a sua pesquisa e investigação na área da capacitação das organizações sociais.

Este relatório diferencia a capacitação organizacional no terceiro setor em dois tipos: (1) capacitação de organizações para que estas possam crescer de forma sustentável e (2) capacitação de organizações para que estas possam produzir resultados sociais mensuráveis de forma previsível.

O documento argumenta que estes tipos de capacitação são diferentes e que a capacitação para os resultados tem sido insuficiente em detrimento dum foco na capacitação para o crescimento das organizações e aumento do seu financiamento.

O relatório identifica as razões para a falta de capacitação para os resultados, conclui que existe a necessidade de financiar atividades que apoiem as organizações a terem uma orientação para os resultados e apresenta recomendações para potenciais programas de capacitação nesta área.

Para aceder ao relatório, por favor consulte <http://www.impetus-pef.org.uk/research/building-capacity-for-impact/>